

Morre no Recife a 48ª vítima da hemodiálise

Recife — Mais um ex-paciente do setor de hemodiálise do Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru morreu, elevando o número de vítimas para 48. Domingos José de Oliveira, 40 anos, morreu na noite do sábado no Hospital Geral de Urgência (-HGU), no Recife, por insuficiência hepática. Mas, somente ontem a direção do hospital divulgou a informação do óbito.

Do total de 48 mortos desde o dia 20, pelo menos 42 tiveram como causa a hepatite tóxica contraída pela água contaminada usada em sessões de hemodiálise. A água estava contaminada com a Microcistina LR, uma toxina produzida por microalgas azuis. A hepatite tóxica provoca lesão no fígado e não tem tratamento específico.

Oliveira era paciente do IDR há cinco anos. Estava internado no Hospital Barão de Lucena desde 20 de abril. No sábado, foi fazer hemodiálise no HGU. Passou mal, foi levado à UTI e morreu pouco depois. Ele era casado e tinha dois filhos.

O número de pacientes intoxicados internados no Hospital Barão de Lucena caiu para 36. Até agora, 50 receberam alta. A equipe médica que acompanha os doentes renais contaminados suspendeu os tratamentos experimentais que vinham sendo tentados como forma de reduzir o nível de toxina do sangue — a hemoperfusão (filtragem do sangue com filtro de carvão ativado) e a plasmaférese (retirada do plasma sanguíneo). Na verdade, esses tratamentos visavam mais a melhorar as condições gerais de saúde dos pacientes para que eles pudessem reagir à doença do que propriamente curá-los.

Agora, a advogada das famílias cujos parentes morreram devido à hepatite tóxica vai entrar na Justiça para exigir uma indenização avaliada por ela em cerca de R\$ 300, além de pensão para os dependentes.